

4.2 Autonomia e Relações Institucionais

A autonomia universitária foi estabelecida na Constituição Brasileira de 5 de outubro de 1988, abrigada pelo art. 207: “*As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão*”. A introdução desse artigo deu-se, certamente, a partir da necessidade de garantir que as universidades realmente pudessem cumprir, de modo autônomo e independente, a sua verdadeira, relevante e indispensável finalidade. Pode-se dizer que a Constituição outorga “autonomia didático-científica” (atividades-fim) e “autonomia administrativa e financeira” (atividades-meio), autonomia que deve ser exercida sempre se respeitando os limites constitucionais.

A UFMG deve seguir, em todas as suas interlocuções e interações com outros agentes e instituições, uma conduta fundamental: a de uma universidade autônoma, que promove a reflexão crítica e plural, tendo como referencial o princípio ético que aponta a necessidade da construção de uma sociedade mais justa, menos desigual, e que se pauta pela primazia do interesse público. Ao lado de outras universidades federais, deve promover o princípio constitucional da autonomia universitária. Também é importante que a UFMG estabeleça amplo diálogo com a sociedade que evolua para potencializar sua contribuição para o aperfeiçoamento das políticas públicas.

Diante da necessidade de ampliar e aprofundar articulações com a sociedade, a UFMG conta com a Diretoria de Cooperação Institucional (COPI), órgão de Assessoria da Administração Central, criada em 1998. A COPI busca estabelecer diálogo permanente entre a UFMG e a sociedade, buscando parcerias que possibilitem o desenvolvimento de projetos inovadores. Essa Diretoria atua em eixos direcionados à interação da Universidade com a sociedade, prioridade essencial, no caso de uma instituição de ensino superior pública, como é a UFMG. Desse modo, busca estabelecer interlocução com a sociedade, visando o desenvolvimento de programas de cooperação mútua. Também se constitui em canal privilegiado da interação entre a Universidade e seus egressos, compartilhando informações e divulgando oportunidades, sejam de prosseguimento de sua formação acadêmica, sejam de atuação profissional.

Por intermédio das ações da COPI tem sido possível atuar na identificação de oportunidades externas, que se associam a projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos na Universidade. A COPI promove, assim, a mediação, articulação e a negociação necessárias e, ao mesmo tempo, estimula a captação de recursos, os quais permitem o desenvolvimento dos projetos pactuados nas parcerias firmadas entre a UFMG e os diferentes organismos da sociedade. Tais projetos contribuem significativamente para o fortalecimento das atividades acadêmicas da Universidade.

Em 2000, a COPI instituiu o Programa Sempre UFMG, que objetiva promover a conexão permanente entre a UFMG e seus egressos, através do contato contínuo com os ex-estudantes, possibilitando sua participação em atividades culturais e acadêmicas e acesso às suas dependências, inclusive bibliotecas e espaços de lazer. O Programa também busca estabelecer uma rede de oportunidades através do Projeto Perfil que visa a auxiliar os egressos na inserção no mercado de trabalho e, ao mesmo tempo, a disponibilizar a esse mercado profissionais formados por essa Universidade de reconhecida excelência nacional e internacionalmente.

Visando a atender a demanda da Comunidade Universitária e também das suas entidades representativas, foi criada, em 1990, a Coordenadoria de Assuntos Comunitários (CAC), Órgão de

Assessoria ligado ao Gabinete do Reitor. A função dessa Coordenadoria é prestar o atendimento à Comunidade Universitária (discentes ou servidores docentes e TAEs) através de escuta qualificada, intervenção social, apoio técnico e logístico, dentre outras ações que promovam a facilitação do acesso a bens e serviços oferecidos pela UFMG, conforme necessidades de cada um desses segmentos, para o desenvolvimento de atividades acadêmicas, culturais, políticas e sociais.

AUTONOMIA E RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

OBJETIVOS GERAIS

Defender um projeto de autonomia universitária – didático-pedagógico, administrativo, político e financeiro – e que garanta a laicidade e a liberdade de pensamento, de pesquisa, de crítica e de expressão.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Buscar alternativas diversificadas para os projetos acadêmicos considerados prioritários pela UFMG, por meio de articulações entre a Universidade e a sociedade em geral, entidades privadas, do terceiro setor, empresas públicas e o poder público em seus três níveis: federal, estadual e municipal.
2. Fortalecer a cooperação com outras instituições de ensino superior, com vistas à articulação das políticas para o ensino superior no Brasil, sempre em defesa do caráter público e gratuito das universidades.
3. Promover um projeto de autonomia universitária de dimensão nacional que garanta, por meio da alocação dos recursos financeiros necessários e da implantação de instrumentos adequados, tanto o avanço das Institutos Federais de Ensino Superior (IFES) já consolidadas, quanto o pleno desenvolvimento das instituições menos consolidadas, pautando-se por princípios de solidariedade que levem a um equilíbrio do sistema federal de ensino superior, em patamares crescentes de qualidade da atuação institucional.
4. Criar novos instrumentos e métodos para otimizar, na UFMG, a captação de recursos voltados para as áreas relativas à extensão, à pesquisa científica, à cultura e aos esportes da Universidade.
5. Aprimorar os mecanismos de aproximação e interação entre a Universidade e seus egressos, criando ações e oportunidades de aperfeiçoamento profissional e cultural, bem como contribuindo para sua inserção profissional.

AÇÕES¹⁸

	ANO	1	2	3	4	5
1. Implementar ferramenta informacional no <i>site</i> da COPI para que a Administração Central e as Unidades Acadêmicas insiram os projetos que demandam recursos financeiros não contemplados por dotação orçamentária federal e por editais de fomento à pesquisa e à extensão.						
2. Formação de um Comitê de Cooperação Institucional para definição de prioridades e de canais adequados à captação, isto é, se por leis de incentivos, por emendas parlamentares ou por doações diretas da sociedade civil.						
3. Elaboração de um plano de divulgação das ações junto à Comunidade Acadêmica, aos egressos e à sociedade civil, através de <i>site</i> da COPI, releases para imprensa e envio de mensagens eletrônicas.						
4. Desempenhar papel protagonista nos diferentes fóruns da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES) e no Fórum de Dirigentes das Instituições Públicas de Ensino Superior de Minas Gerais (FORIPES),						

¹⁸ Ano 1: 2018/2019; Ano 2: 2019/2020; Ano 3: 2020/2021; Ano 4: 2021/2022; Ano 5: 2022/2023.

articulando políticas para o ensino superior no Brasil, defendendo a universidade pública e gratuita.					
5. Atuar em parceria com as bancadas parlamentares, com vistas à apresentação de projetos institucionais da UFMG, ao acompanhamento da aprovação e à implementação dos projetos direcionados a UFMG, uma vez aprovados.					
6. Atuar em parceria com os proponentes da Comunidade Universitária no sentido de contribuir na elaboração de projetos, na inserção dos projetos nos devidos meios (SalicWeb, por exemplo), no acompanhamento da execução e na prestação de contas.					
7. Construção e alimentação de uma plataforma para visualização da produção acadêmica da UFMG voltada à captação de recursos de doações de pessoas físicas (servidores na ativa, aposentados, estudantes, egressos e familiares) e de pessoas jurídicas, Lei nº 13.490, de outubro de 2017, que alterou a Lei nº 9394/96 (LDB).					
8. Desenvolvimento dos recursos necessários para abrir o sistema Quem é Quem UFMG para uso dos egressos como forma de incentivo à interlocução com a Universidade e os pares que integram o sistema em parceria com o Cecom.					
9. Organizar eventos referentes às premiações Medalha de Honra Mendes Pimentel e Medalha de Honra UFMG.					
10. Desenvolvimento dos recursos necessários para abrir o sistema Quem é Quem UFMG para uso dos egressos como forma de incentivo à interlocução com a Universidade e os pares que integram o sistema em parceria com o Cecom.					